

SILÊNCIO PUNITIVO (MANIPULACIOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. O *silêncio punitivo* é o ato ou efeito de a conscin, homem ou mulher, retirar deliberadamente a comunicação verbal, com o objetivo de punir, controlar, manipular ou provocar sofrimento emocional ao outro.

Tematologia. Tema central nosográfico.

Etimologia. O vocábulo *silêncio* vem do idioma Latim, *silentium*, “silêncio”, de *silere*, “calar-se; guardar silêncio; não dizer palavra”. Surgiu no Século XIV. O termo *punido* procede também do idioma Latim, *punitus*, “punido; castigado”. Apareceu no mesmo Século XIV.

Sinonimologia: 1. Silêncio castigador. 2. Silêncio manipulativo punidor. 3. Silêncio intencional punitivo.

Antonimologia: 1. Diálogo aberto. 2. Silêncio acolhedor. 3. Comunicação restaurativa. 4. Conversa franca.

Estrangeirismologia: o *stonewalling* interferindo no estado emocional; o *relational withdrawal* causando violência psicológica; a *communication shutdown* calculada; a *emotional withholding* prejudicando a homeostase; a *social exclusion*; o *ostracism*.

Atributologia: predomínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto ao uso cosmoético da comunicação em prol do diálogo lúcido.

Megapensenologia. Eis 3 megapenses trivocabulares relativos ao tema: – *Silêncio é resposta. Há olhares castigadores. Há silêncios traiçoeiros.*

Holociologia: a atitude de colocar o outro na *geladeira emocional*; o ato de *fechar-se em copas*; o *corte do diálogo*; a *cara de paisagem* (ignorando a pessoa); o mau hábito de *pegar alguém para cristo*; o ato de *não dar ouvidos*; o *pisar em ovos*; o ato de *dar o gelo*.

Citaciologia. Eis 4 citações pertinentes ao tema: – *O silêncio é o aliado mais fiel do abuso* (Judith Herman, 1942–). *Ser ignorado ou excluído atinge necessidades humanas fundamentais* (Kipling D. Williams, 1953–). *O silêncio pode ser usado como poderosa arma de controle* (Susan Forward, 1938–2020). *A retirada e a retenção emocional podem funcionar como ferramentas sutis de manipulação* (Craig Malkin, 1965–).

Proverbologia. Eis 8 provérbios relacionados à temática: – “O silêncio pode ser a pior resposta”. “A indiferença é o modo mais cruel de desprezo”. “O desprezo dói mais do que a ofensa”. “Pior do que palavras duras é o silêncio frio”. “Quem cala consente”. “O tratamento de silêncio não é paz, é punição calculada para invalidar a existência alheia”. “O mais difícil não é o silêncio do outro, é o vazio que fica depois”. “O silêncio também comunica”.

Ortopensatologia. Eis 4 ortopensatas, citadas na ordem alfabética, pertinentes ao tema:

1. “**Autismo.** O **silêncio** está entre as piores armas não explosivas”.
2. “**Esclarecimento.** A melhor **quebra do silêncio** é o esclarecimento cosmoético”.
3. “**Punição.** O ato de **punir alguém** está entre os mais complexos e paradoxais que existem para o *Ser Humano*”.
4. “**Silêncio.** É preciso termos cuidado com o **silêncio alheio** que pode ser mera astúcia”.

Filosofia: o narcisismo; o maquiavelismo; o egocentrismo; o umbiguismo; o autoritarismo; o indiferentismo; o inconformismo; o hipercriticismo; o antifraternismo.

II. Fatuística

Pensenologia: o holopensene pessoal do tratamento punitivo; os nosopenses; a nosopensenidade; o holopensene nosográfico da punição; o holopensene de desqualificação, gerando sensação de invalidação no outro; o holopensene do ambiente carregado de expectativa, insegurança e ambiguidade; o holopensene de hostilidade passiva; os holopensenes diferentes do silen-

ciador e do silenciado; o holopensene de autoinculpação da vítima; o holopensene de hipervigilância da pessoa silenciada; o holopensene de esperança intermitente; a informação esclarecedora para reversão do holopensene de punição; os lucidopensenes; a lucidopensenidade; os ortopensenes; a ortopensenidade.

Fatologia: o silêncio punitivo; o início do silêncio; a agressão emocional disfarçada de silêncio; o ato de passar dias sem falar para fazer o outro sentir culpa, insegurança e “correr atrás”; a educação formal e familiar pautada na punição; a supressão súbita do diálogo sem explicação; o controle do comportamento alheio por meio do desprezo; a intenção implícita de gerar culpa, ansiedade ou insegurança no outro; a desconsideração por outrem em situações importantes, comemorações ou momentos de doenças; o ato de ignorar mensagens, perguntas ou tentativas de conversa; o comportamento aparentemente encantador, mas intimamente cruel e agressivo; a atitude silenciadora controlando a retomada da comunicação; o mecanismo de penalização emocional; a evitação de qualquer contato, deixando o outro sofrendo emocionalmente; as tentativas da vítima de reconquistar atenção e aprovação; a aceitação passiva do comportamento abusivo; o foco mental centrado no agressor, gerando necessidade intensa de aprovação ou reconexão; a expectativa da parte vitimada em resolver o problema com brevidade; a revisão mental da última conversa com quem gerou a manipulação; as lamentações; a ruminação mental; a tentativa da parte silenciada em entender o acontecido; a dúvida sobre o motivo do afastamento; a ansiedade gerada pela falta de explicação; o impulso de restabelecer o contato rapidamente; o fato de se buscar e não receber pistas claras sobre o conflito; a ansiedade antecipatória; a responsabilidade excessiva pelo conflito assumida pela vítima; o pedido de desculpas mesmo sem compreender o erro; a tentativa de agradar ou ceder para restaurar a comunicação; a bandeira branca; a busca da reconciliação pelo silenciado; o pedido de desculpas; a assunção da culpabilização; a postura recorrente, fria, distante ou indiferente; a retomada de contato sob comando do manipulador; a indiferença como se nada tivesse acontecido; a confusão cognitiva gerando dissonância entre realidade e interpretação emocional; a manutenção do controle emocional lembrando a vítima da decisão de quando haverá comunicação ou afeto; a criação de ambiente de confusão constante corroendo a identidade da vítima; as tentativas de justificar o comportamento do agressor com desculpas esfarrapadas, mesmo sabendo não ser verdade; a ameaça das necessidades humanas básicas; o sentimento de pertencimento e reconhecimento; a necessidade da construção da empatia; o entendimento dos danos emocionais causados; a busca pela autorregulação emocional.

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático; os retrossilenciamentos do passado seriexológico; a influência da paraparentela na manutenção dos desentendimentos; a discordância incentivada pela paraplataia; o heterassédio de origem extrafísica; o ambiente energético pesado e desestabilizador; os bloqueios energéticos; a sinalética energética e parapsíquica pessoal; a projeção consciente revelando a condição de narcisista; a desintoxicação energética promovida pelos amparadores extrafísicos; as parapercepções nas dinâmicas parapsíquicas; a assistência pelos amparadores extrafísicos na reconciliação das partes envolvidas.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo autopunição-heteropunição*; o *sinergismo patológico das carências afetivas*; o *sinergismo silêncio prolongado-esgotamento emocional intensificado*; o *sinergismo benéfico tacon-tares*.

Principiologia: a aplicação do *princípio da descrença* (PD); o *princípio do exemplarismo pessoal* (PEP); o *princípio inteligente de pensar sempre antes de fazer*.

Codigologia: o *código de valores pessoais*; o *código pessoal de Cosmoética* (CPC); a necessidade do *código grupal de Cosmoética* (CGC).

Teoriologia: a *teoria do porão consciencial*; a *teoria da interpretação grupocármica*; a *teoria da reurbex*; a *teoria da inteligência evolutiva* (IE).

Tecnologia: a *técnica manipuladora de afastamento*, gerando culpa, ansiedade e sensação de abandono; a *técnica da chantagem emocional* levando a vítima a tentar consertar algo, sem ter feito nada de errado; a mudança da *técnica de sobreviver* para a *técnica de viver evolutivamente*.

Voluntariologia: o voluntariado da Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI).

Laboratoriologia: o laboratório conscienciológico da Autopesquisologia; o laboratório conscienciológico da Grupocarmologia; o laboratório conscienciológico da vida cotidiana diuturna.

Colegiologia: o Colégio Invisível da Comunicologia; o Colégio Invisível da Conviviologia; o Colégio Invisível da Recexologia.

Efeitologia: o efeito da satisfação malévola pela dor alheia; o efeito nosográfico de deixar o outro falando sozinho; o efeito emocional cruel das mensagens apagadas; o efeito nefasto da dinâmica abusiva; os efeitos psicológicos da exclusão e do silêncio relacional; o efeito do silêncio alheio trazendo sentimento de baixa autestima, como prova de menos-valia; o efeito tarístico do perdão.

Neossinapsologia: a ausência de neossinapses para identificar, nomear e superar a dor da rejeição; as neossinapses indispensáveis para identificar o instrumento de manutenção de poder, reforçando o desequilíbrio emocional na relação; as neossinapses necessárias à resolução de pendências grupocármicas.

Ciclogia: o ciclo de abuso emocional; o ciclo de testes de limite para avaliar o quanto a vítima está disposta a ceder; o ciclo punição-reincidência; o ciclo contrariedade-silêncio-sofrimento-reconexão; o rompimento do ciclo de punição com o reconhecimento do padrão de manipulação.

Enumerologia: o isolamento; a malquerença; a solidão; a desvalorização; o distanciamento; o desconforto; a submissão. O silenciamento coercitivo; o boicote comunicativo; o castigo pelo silêncio; o bloqueio relacional; o ostracismo social; a manipulação emocional; a invalidação consciencial.

Binomiologia: o binômio tristeza-apatia; o binômio punição excessiva–quadro depressivo; o binômio morde-assopra; o binômio admiração-discordância; o binômio responsabilidade interassistencial–responsabilidade afetiva.

Interaciologia: a interação autassédio-heterassédio; a interação migalhas de atenção–alívio emocional da vítima; a interação repressão-punição; a interação autorresponsabilização–heterorresponsabilização.

Crescendologia: o crescendo patológico cadeira do castigo–reforço negativo disfuncional–silêncio punitivo; o crescendo silêncio hostil–silêncio respeitoso; o crescendo dependência emocional–interdependência evolutiva.

Trinomiologia: o trinômio coerção-punição-controle; o trinômio distanciamento imposto–dúvida da própria realidade–comportamento imaturo de implorar por atenção; o trinômio desrespeitoso minimizar-ignorar-ridicularizar; o trinômio punição das discordâncias–restauração do controle–reforço da dependência emocional; o trinômio lembrar conversas–imaginar respostas–reconstruir o ocorrido; o trinômio dúvidas–inseguranças–valores pessoais.

Polinomiologia: o polinômio conflito-vítima-algoz-julgamento-punição; o polinômio autoprioridade-autovalorização-autorresponsabilidade-autocompromisso.

Antagonismologia: o antagonismo punir erros / reconhecer acertos; o antagonismo punição / reparação; o antagonismo paradigma punitivo / paradigma restaurativo; o antagonismo silêncio manipulativo / silêncio reflexivo.

Paradoxologia: o paradoxo de o silêncio poder ser forma ruidosa de agressão psicológica; o paradoxo de a agressão poder ser pedido de socorro.

Politicologia: a autocracia; a comunicocracia.

Legislogia: a lei da ação e reação; a lei da inseparabilidade grupocármica.

Filiologia: a silenciofilia.

Fobiologia: o medo de desagradar; o medo de impor limites.

Sindromologia: a *síndrome do coração partido*; a *síndrome do silêncio materno*; a *síndrome do silêncio autodepreciativo*; a *síndrome da dominação*; a *síndrome da subjugação*; a *síndrome do justiceiro*; a *síndrome da ectopia afetiva* (SEA); a *síndrome da abstinência da Baratrofera* (SAB).

Maniologia: a mania de punir o outro; a mania de virar a cara; a mania de tirar a confirmação de leitura (2 tiques azuis) do *WhatsApp* para confundir e ignorar o outro.

Mitologia: o *mito de Narciso*; o *mito de quem sofre o silêncio ter feito algo para merecer*; o *mito de o silêncio não ser abuso*; o *mito da falta de tempo*; o *mito de a insistência fazer a pessoa voltar a falar*; o *mito de o silêncio punitivo ser passivo ou inofensivo*.

Holotecologia: a *patopensenoteca*; a *absurdoteca*; a *convivioteca*; a *grupocarmoteca*; a *nosoteca*; a *psicossomatoteca*; a *proexoteca*; a *recexoteca*.

Interdisciplinologia: a *Manipulaciologia*; a *Silenciologia*; a *Antievoluciologia*; a *Imaturologia*; a *Intencionologia*; a *Interpriisiologia*; a *Isolamentologia*; a *Psicossomatologia*; a *Temperamentologia*; a *Comunicologia*; a *Cosmoeticologia*; a *Pacifismologia*; a *Proexologia*; a *Recexologia*.

IV. Perfilologia

Elencologia: a *conscin soberba*; a *conscin lúcida*; a *isca humana lúcida*; o *ser desperto*; o *ser interassistencial*; a *conscin enciclopedista*.

Masculinologia: o *punidor*; o *narcisista*; o *manipulador*; o *controlador*; o *chantagista*; o *vingativo*; o *castigador*; o *inflexível*; o *desequilibrado*; o *dissimulado*; o *mascarado*; o *mesquinho*; o *infeliz*; o *invejoso*; o *ressentido*; o *indignado*; o *arrogante*; o *esnobe*; o *orgulhoso*; o *teimoso*; o *prepotente*; o *tirano*; o *autoritário*; o *chantagista*; o *pirracento*; o *indiferente*; o *insensível*; o *negligente*; o *revoltado*; o *esquecido*; o *injusto*; o *omisso*; o *implicante*; o *ansioso*; o *submisso*.

Femininologia: a *punidora*; a *narcisista*; a *manipuladora*; a *controladora*; a *chantagista*; a *vingativa*; a *castigadora*; a *inflexível*; a *desequilibrada*; a *dissimulada*; a *mascarada*; a *mesquinha*; a *infeliz*; a *invejosa*; a *ressentida*; a *indignada*; a *arrogante*; a *esnobe*; a *orgulhosa*; a *teimosa*; a *prepotente*; a *tirana*; a *autoritária*; a *chantagista*; a *pirracenta*; a *indiferente*; a *insensível*; a *negligente*; a *revoltada*; a *esquecida*; a *injusta*; a *omissa*; a *implicante*; a *ansiosa*; a *submissa*.

Hominologia: o *Homo sapiens manipulator*; o *Homo sapiens narcissus*; o *Homo sapiens acriticus*; o *Homo sapiens antiassistentialis*; o *Homo sapiens egocentricus*; o *Homo sapiens immaturus*; o *Homo sapiens inauthenticus*; o *Homo sapiens mediocris*; o *Homo sapiens pathopensenicus*.

V. Argumentologia

Exemplologia: silêncio punitivo *temporário* = a fase inicial da punição, durando horas ou dias, na qual perguntas ou mensagens são ignoradas e conversas ou contato emocional são evitados, mantendo convivência mínima; silêncio punitivo *prolongado* = a fase duradoura, podendo persistir por semanas, meses ou períodos recorrentes, na qual há redução da comunicação ao estritamente necessário, com alternância entre silêncio e breves retomadas de contato; silêncio punitivo *permanente* = a fase de exclusão da comunicação com a vítima, gerando descarte relacional, podendo representar estratégia de controle e / ou tentativa de provocar sofrimento ou reação.

Culturologia: a *cultura da banalização da violência doméstica*; a *cultura do cancelamento*; a *cultura do fechadismo consciencial*; a *cultura do narcisismo*; a *cultura da impunidade*; a *cultura da convivência sadia*; a *cultura de paz*.

VI. Acabativa

Remissiolgia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com o silêncio punitivo, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Acepção de pessoas:** Antievoluciologia; Nosográfico.
02. **Audição seletiva:** Autodiscernimentologia; Neutro.
03. **Chantagem emocional:** Manipulaciologia; Nosográfico.
04. **Crueldade:** Psicossomatologia; Nosográfico.
05. **Cultura do cancelamento:** Comunicologia; Nosográfico.
06. **Exemplo silencioso:** Exemplologia; Homeostático.
07. **Medo de retaliação:** Medologia; Nosográfico.
08. **Narcisismo:** Parapatologia; Nosográfico.
09. **Postura antipunitiva:** Pacifismologia; Homeostático.
10. **Silêncio autescclarecedor reativo:** Autoconscienciometrologia; Homeostático.
11. **Silêncio cosmoetificador:** Cosmoeticologia; Homeostático.
12. **Silêncio omissivo:** Parapatologia; Nosográfico.
13. **Silenciofilia:** Conviviologia; Neutro.
14. **Temperamento narcisista:** Parapsiquiatriologia; Nosográfico.
15. **Vitória silenciosa:** Exitologia; Homeostático.

SOMOS SERES SOCIAIS, EVOLUÍMOS EM GRUPO, PRECISAMOS INTERAGIR, ASSISTIR E COMPARTILHAR. O ISOLAMENTO IMPOSTO É CRUEL, POIS DESTRÓI A AUTESTIMA E INFLUI NA PERCEPÇÃO DA PRÓPRIA REALIDADE.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, já sofreu ou promoveu o silêncio punitivo? Consegue compreender o auto e o heterotemperamento envolvidos a fim de promover reciclagens, evitar traumas e interprisões grupocármicas?

Bibliografia Específica:

1. **Vieira, Waldo; *Léxico de Ortopensatas***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; CEAEC; & EDITARES; 3 Vols.; 2.084 p.; Vols. I, II e III; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 7.518 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 25.183 ortopensatas; 2 tabs.; 120 *técnicas lexicográficas*; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 13 cm; enc.; 2ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2019; páginas 192, 751, 1.673 e 1.826.

2. **Idem; *700 Experimentos da Conscienciologia***; revisores Ana Maria Bonfim; Everton Santos; & Tatiana Lopes; 1.088 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 *blog*; 1 cronologia; 100 datas; 20 *E-mails*; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 1 fórmula; 1 foto; 1 microbiografia; 56 tabs.; 57 técnicas; 300 testes; 21 *websites*; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 396 e 441.

C. N.